

Cátedra “Oscar Sala”

Justificativa público-acadêmica

Oscar Sala (1922-2010) foi um dos mais notáveis pesquisadores e cientistas brasileiros. Nascido em Milão, na Itália, passou a infância em Bauru, SP, onde, ainda muito jovem, conheceu o físico russo-italiano Gleb Wataghin durante um evento com balões, sobre raios cósmicos, em 1941. Aquilo fez com que Sala, que pensava em mudar para São Paulo e tentar cursar Engenharia na Escola Politécnica, se decidisse a mudar de carreira e cursar Física na USP, onde desenvolveria intensa atividade, especialmente na área nuclear. Foi, por exemplo, sua a iniciativa de, com a experiência que havia adquirido na Universidade de Wisconsin durante uma bolsa de estudos que recebera, construir na USP um gerador eletrostático Van de Graaff. Concluído em 1954, o Van de Graaff foi, à época, o melhor de sua categoria no mundo, e a ele foi adicionado em 1972 o acelerador de partículas Pelletron.

Professor emérito do Instituto de Física (IF) da USP, Sala foi fundador da SBF (Sociedade Brasileira de Física), presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) no difícil período de 1973 a 1979, e Diretor Científico da Fapesp de 1969-1975. Entre 1985 e 1995 foi Presidente do Conselho Superior da Fapesp. Foi também membro da diretoria da Academia Brasileira de Ciências entre 1981 e 1993, exercendo a presidência durante o último triênio.

A inclusão do Brasil em redes acadêmicas e nossa conexão à Internet deve muito a Oscar Sala. O que segue é um depoimento pessoal do convívio que tive com ele, especialmente entre 1976 e 1996.

Meu primeiro contato como Prof. Sala foi em 1976 quando fui chamado a ajudar no desenvolvimento de um sistema computacional para o controle de bolsas e auxílios na Fapesp: o sistema Sirius. O Sirius já tinha sido definido pelo Prof. Geraldo Lino de Campos, então diretor do Centro de Computação Eletrônica da USP (CCE-USP), onde eu trabalhava, minha primeira surpresa foi ver que o computador em que o Sirius rodaria, um Burroughs 1726, estava instalado na sala de um sobradinho alugado na rua Pirajussara, próximo à USP. O Prof. Sala estava muito empenhado em equipar a Fapesp com um CPD, porém, enquanto as instalações no novo prédio na rua Pio XI ainda não estivessem preparadas, o jeito era ganhar tempo e trabalhar na salinha improvisada naquele sobrado! Eram visíveis o empenho e o entusiasmo do Prof. Sala em superar as dificuldades para dotar a Fapesp de ferramentas de computação adequadas para ter um sistema autônomo e eficiente. Um belo dia, sob o risco de chuva iminente, colocamos o B1726 num caminhão semiaberto e o levamos para ser entronizado no seu lugar definitivo: o moderno prédio da Fapesp. Em 1985, o Prof. Sala convidou-me para mudar do CCE-USP para a Fapesp, e tocar o CPD já plenamente funcional. A informática na Fapesp era então ligada ao Diretor Presidente do CTA (Conselho Técnico-Administrativo), o saudoso Prof. Alberto Carvalho

da Silva, pessoa admirável, de lhanos convívio, retidão e comportamento exemplares, de quem tive a honra de também ser amigo...

Em 1986 o Prof. Sala ousou nova iniciativa: na Física da USP - como também em outras áreas das universidades paulistas - crescia a frustração por não haver o que já era comum nos EUA e na Europa: meios eletrônicos de comunicação (e-mail) e formas de acesso a bases de dados. Para ele, a situação tinha um claro caminho a trilhar, levando-se em conta o papel central da Fapesp no apoio à pesquisa no Estado: buscar uma solução geral para a conexão das universidades paulistas. Foi o embrião da rede ANSP (Academic Network at São Paulo) e sua ligação às redes acadêmicas mundiais.

Das muitas portas que se abriam para o Prof. Sala, a mais natural, era a do Fermilab, um laboratório de física de alta energia em Batavia, Illinois. O pequeno time da Fapesp foi enriquecido com alguns especialistas notáveis, um deles Alberto Courrege Gomide. Assim logrou-se em 1987 a conexão à rede Bitnet (Because It's Time Network). Em abril de 1989 o domínio **.br**, registrado na raiz da Internet, foi repassado ao time que operava redes na Fapesp e, no mesmo 1989, estabeleceu-se intensa cooperação com a nascente RNP (então chamada de Rede Nacional de Pesquisa). Finalmente, em 6 de fevereiro de 1991, foi possível à conexão brasileira adicionar o acesso à Internet, usando o TCP/IP. Reproduzo o "e-mail" que Gomide enviou ao Fermilab anunciando a transição:

"I'm glad to announce [sic] that the link Fapesp-Fermilab (ESNet) is ready to operate, running TCP/IP over Decnet. Multinet, from TGV, implements the connection and the domain name server for the top-level .BR domain. Thus, we'll have a stable connection between Internet and RNP, the Brazilian Academic Network. We should also emphasize the very significant contribution from all the parts involved in the activation of this link, and wish all the best for the partners of the current networking efforts."

O Prof. Sala foi um símbolo da pesquisa, da inovação e da visão da comunidade acadêmica brasileira e um fundamental incentivador e patrono de redes no país.

Demi Getschko

São Paulo, 13 de julho de 2020

Demi Getschko. Engenheiro eletricitista, mestre e doutor pela USP, da qual foi professor, é considerado um dos pais da Internet no Brasil. Em abril de 2014 foi homenageado com sua inclusão no *Internet Hall of Fame*, da Internet Society, na categoria "Global Connectors". É conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) desde 1995 e Diretor-Presidente do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) desde 2005.